

UME: PEDRO II

ANO: 8º ANOS

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA-ATIVIDADE VII

CÓDIGO: (EF08HI25)

PROFESSOR: MILTON

PERÍODO DE 03/08/20 A 17/08/20

O BARÃO DE MAUÁ

O surto de industrialização verificado durante o Segundo Reinado teve como um de seus principais personagens Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889), o **Barão de Mauá**.

As condições criadas pela Tarifa Alves Branco (1844), com a criação de impostos sobre produtos importados, auxiliaram em seus negócios. Fundando inicialmente seu primeiro grande negócio com um estaleiro de construções navais, as ações de Mauá ganharam maior vulto quando, em sociedade com ingleses e portugueses, fundou os bancos Mauá, Mac Gregor & Cia. e a Casa Mauá & Cia, que chegaram a ter filiais em Londres, Paris, Nova Iorque, Montevidéu, Buenos Aires e diversas outras cidades.

Em 1852, o Barão ganhou a concessão para a construção da ferrovia Mauá, que ligaria Petrópolis ao Vale do Paraíba fluminense. Em 1854, foi inaugurado o trecho que ficou conhecido como ferrovia Rio-Petrópolis, a primeira do país. A modernização dos meios de transporte nessa segunda metade do século XIX tinha por objetivo facilitar o escoamento da produção de café, ligando os pontos produtores aos portos escoadores.

Todavia, a ação do Barão de Mauá mostrou as contradições em que se inseria a sociedade brasileira do Segundo Reinado. Por um lado, foi possível realizar uma integração entre os capitais brasileiros e os estrangeiros, principalmente os ingleses, para tentar criar algumas condições gerais para a produção capitalista no Império. A liberação de capital brasileiro para esse tipo de investimento foi facilitada pelas proibições no tráfico de escravos, que proporcionaram um novo direcionamento do dinheiro acumulado com a produção agrícola, pelas medidas governamentais de restrição de importações.

Por outro lado, a base da economia imperial ainda estava vinculada ao trabalho escravo, que impediu a intensificação da exploração capitalista dos trabalhadores, criando, dessa forma, obstáculos para a ampliação do mercado interno. A conjugação de produção agrícola, produção industrial, mercado interno e força de trabalho assalariada era necessária para um maior fôlego desse surto industrial, cujo personagem principal foi o Barão de Mauá.

O Barão de Mauá terminou seus dias atuando como corretor de negócios do café, evidenciando que a economia do reinado de D. Pedro II ainda estava ligada à exportação desse produto agrícola.

Responda as questões em seu caderno

1- Qual foi o primeiro negócio do Barão de Mauá?

2- Qual era o objetivo da modernização dos transportes no Segundo Reinado?

3- O que impediu a ampliação do mercado interno?

4- Qual foi a primeira ferrovia do país?

A devolutiva das atividades devem ser feitas ao e-mail:

miltonatividadesremotas@gmail.com